

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

## **ESTADO E INFÂNCIA NO RIO GRANDE DO NORTE OITOCENTISTA: A COMPANHIA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO RIO GRANDE DO NORTE (1872-1889).**

Ms. Fábio André da Silva Morais

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: fabioandremorais@yahoo.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Companhia de Aprendizes Marinheiros do RN; Estado; menores;

As Companhias de Aprendizes Marinheiros foram instituídas oficialmente no Brasil a partir do Decreto nº14, de 27 de agosto de 1840. Inicialmente, naquele mesmo ano, fora criada apenas uma no Rio de Janeiro. Posteriormente, de forma paulatina, foram sendo criadas outras: as do Pará e Bahia em 1855, Pernambuco e Santa Catarina em 1857, Maranhão, Rio Grande do Sul e Mato Grosso em 1861, Espírito Santo em 1862, Paraná e Ceará em 1864, Sergipe e São Paulo em 1868, Paraíba em 1871, Rio Grande do Norte em 1872, Piauí em 1873 e a de Alagoas em 1875. A criação das companhias no Brasil visava a um só tempo, possuir uma instituição que ficasse responsável por formar quadros para o serviço da marinha de guerra do Brasil Império, procurando diminuir a dependência da arregimentação exclusiva de voluntários e recrutas e servir como local de disciplinamento social. Entretanto, diante das circunstâncias precárias de existência material de grande parte da população brasileira pobre livre do século XIX, a instituição acabou se tornando também um centro receptor de menores que eram abandonados ou alistados voluntariamente por seus pais ou responsáveis em troca de prêmios pecuniários. De uma forma geral, as crianças incorporadas às companhias eram provenientes dos enjeitados das casas dos expostos, “voluntários” matriculados pelos pais ou responsáveis e enviados por autoridades policiais. Nas companhias os aprendizes marinheiros, as crianças e adolescentes, recebiam aulas de primeiras letras, das quatro operações fundamentais da matemática, de natação, artilharia, bordejos e outros conhecimentos relacionados à vida no mar. A instituição apresentava duas funções básicas, a militar, como centro de formação e treinamento preliminar de imperiais marinheiros, e a educativa. A presente pesquisa investigou o processo de criação e implementação da Companhia de Aprendizes Marinheiros do Rio Grande do Norte. Estudar e analisar a companhia possibilita, dentre um vasto de campo de possibilidades, acessar estratos marginalizados da sociedade norte-rio-grandense do período, e compreender uma instituição que teve importante papel, não só militar, mas especialmente, na relação do Estado brasileiro com a infância e a juventude, seja no campo disciplinar, seja no campo educacional.